

ENTRE O MEDO E A DENÚNCIA: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM SALITRE, CEARÁ

**Janiklecia Oliveira da Silva¹, Marineide Antônia de Lima Furtunato²,
Veronica Nogueira do Nascimento³**

A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui grave violação dos direitos humanos, configurando-se, no contexto escolar, como uma problemática complexa e ainda permeada por silenciamentos. A escola, embora reconhecida legal e eticamente como espaço de proteção, frequentemente se mostra despreparada para identificar, prevenir e intervir diante de situações de abuso, sobretudo em razão de tabus culturais, ausência de formação específica e inexistência de protocolos institucionais. A pesquisa teve por objetivo analisar as percepções, desafios e estratégias mobilizadas por professores do ensino médio na prevenção e no enfrentamento da violência sexual no ambiente escolar. Trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa, realizado em uma escola pública estadual no município de Salitre, Ceará, com a participação de dezesseis docentes. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com questões abertas e fechadas, cujas respostas foram submetidas à análise de conteúdo, segundo Bardin. O estudo obedeceu as diretrizes éticas e legais da pesquisa com seres humanos, preconizadas nas Resoluções 466 de 2012 e 510 de 2026, seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). Os resultados revelaram cinco eixos de significação: o tema como tabu e fonte de angústia; ausência ou superficialidade na formação docente; insegurança e medo de represálias; fragilidade institucional e desconhecimento de protocolos. Os professores reconhecem a relevância do tema, mas sentem-se inseguros e desamparados diante da ausência de suporte institucional e de políticas formativas consistentes. O medo de retaliações e a carência de respaldo jurídico reforçam o silêncio e dificultam a atuação pedagógica. Ainda assim, emergem propostas de rodas de conversa, projetos interdisciplinares e campanhas educativas como possibilidades de intervenção. Observou-se que a abordagem da temática nas escolas, quando realizada de forma ética, dialógica e interdisciplinar, amplia a

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: janikleciaoliveira@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: marineide.furtunato@urca.br

³ Orientadora, Universidade Regional do Cariri, e-mail: veronica.nogueira@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



consciência crítica dos estudantes e fortalece a construção de vínculos de confiança entre docentes e discentes, permitindo que situações de risco sejam identificadas precocemente. Conclui-se que o enfrentamento da violência sexual na escola demanda formação continuada, criação de protocolos claros, suporte psicológico às vítimas e aos profissionais, além da consolidação de uma rede de proteção intersetorial articulada com o sistema de garantia de direitos. Somente por meio de políticas públicas integradas e de uma cultura escolar comprometida com a escuta, o acolhimento e a justiça social será possível romper o ciclo de silêncio que ainda perpetua a violência sexual em contextos educacionais.

Palavras-chave: Violência Sexual. Escola. Formação Docente. Direitos Humanos.